



Relatório de Análise da Mídia — SEAI 03/2006

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Março de 2006

Brasília, abril de 2006

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

Ficha Técnica

	1º a 31 de Março de 2006
Abrangência	Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.
Jornais selecionados	O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil e Correio Braziliense
Amostra	1.384 notícias selecionadas
Temas	Corrupção, CPMI dos Correios, CPI dos Bingos, Reforma Política, Cassações, Projetos Legislativos, Eleições, Indicação para o STF e Outros.

Sumário Parlamentar

O recrudescimento da crise política. Esta foi a principal característica do mês de março, na ótica da mídia. O trio de temas que forma a “trindade” da crise – CPMI dos Correios, CPI dos Bingos e Corrupção – experimentou um crescimento expressivo na cobertura da imprensa, segundo apurado neste Relatório de Análise da Mídia. O volume de notícias subiu de 25% em fevereiro para 38,2% em março. Acrescido o tema das Cassações chega-se a nada menos que 43,1% de todo o noticiário analisado.

A simples agregação de outro tema emergente, o das Eleições, transforma esse conjunto em responsável por 69% das 1.384 notícias analisadas para elaboração deste documento. Crise e eleição são verso e reverso de uma única questão, a política, que coloca Executivo e Legislativo no olho do furacão jornalístico. O volume de notícias sobre os temas selecionados para análise, por sua vez, também experimentou crescimento.

Dentro desse quadro, não haveria como evitar que outras questões pagassem um preço, em termos de recuo na visibilidade. Assim, de um total de 24,8% do noticiário em fevereiro, o tema Projetos Legislativos ficou com apenas 12,6% das matérias veiculadas em março. Efeito coerente com o bloqueio da pauta de votações no Senado importa ressaltar. Até o estuário natural de assuntos variados, que é a classificação “Outros”, criado para alojar tópicos que não se enquadram na relação de temas relevantes para a análise da mídia na ótica do Senado, recuou para inédito volume de um dígito (9,8%).

O episódio da quebra de sigilo bancário do caseiro Francenildo Costa, a demissão do ministro da Fazenda e a troca de comando na Caixa Econômica, o impasse na votação do Orçamento da União ao longo de todo o mês, juntamente com a absolvição pelo plenário da Câmara dos Deputados de diversos parlamentares condenados à perda de mandato pelo Conselho de Ética, formaram o caldo de cultura responsável pela deterioração da imagem dos Poderes Legislativo e Executivo, segundo a visão da imprensa.

De fevereiro para março (relatórios SEAI 02 e 03 de 2006), o Governo viu seu noticiário desfavorável subir de 13,8 para 30,1%, enquanto o Senado evoluiu nesse quesito de 3,3 para 6,5% e a Câmara registrou um salto de 5,4 para 28,6%. Nem o Judiciário escapou. Seu índice de noticiário negativo evoluiu de 7,9, em fevereiro, para 12,5% em março.

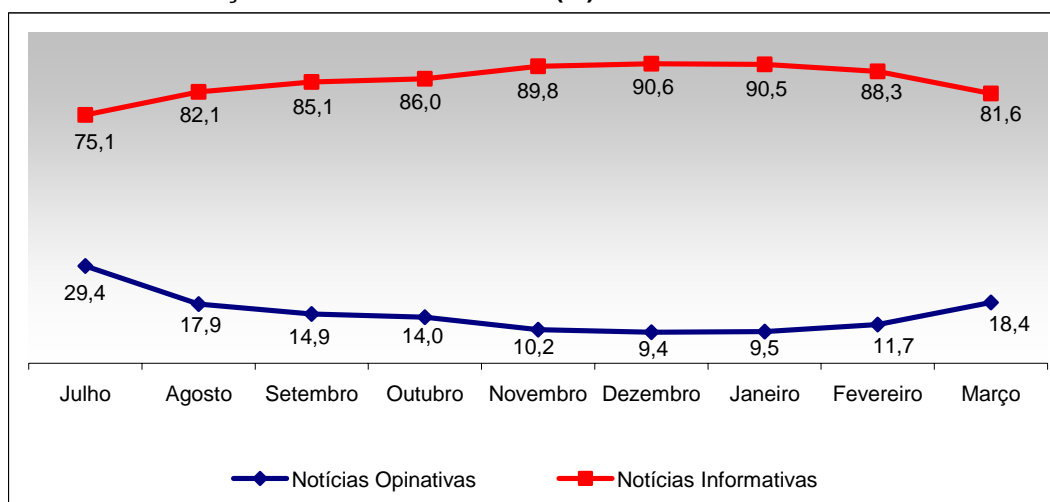
A observação de uma série histórica que já acumulou expressiva massa crítica de dados, como são os relatórios mensais de análise da notícia, mostra, finalmente, que aos períodos de agudização da crise corresponde sempre um aumento no volume de noticiário opinativo.

Resultados Gerais

O Relatório de Análise da Mídia de Fev/06 já havia captado a reversão da tendência. A análise de março tornou vigorosa a inversão da curva: cresceu muito o volume de notícias opinativas, no rastro do recrudescimento da crise política deflagrada no final de maio/05, plenamente configurada em junho/05 e que se alimentou de novos episódios ao longo desse período. Os acontecimentos de março de 2006 rivalizam em gravidade e repercussão com os eventos do início da crise.

Julho de 2005 manteve o recorde de notícias opinativas (29,4%) e o menor volume relativo de noticiário informativo (75,1%). Em março de 2006 o noticiário informativo alcançou 81,6%, contra 18,4% do opinativo.

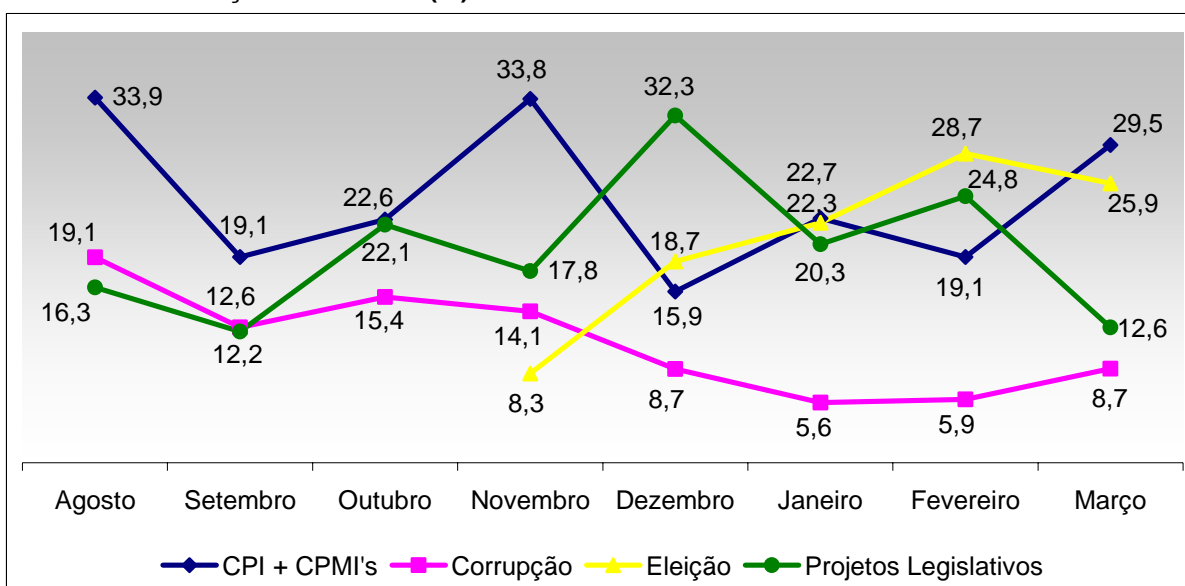
Gráfico 1 – Evolução do Gênero da Notícia (%)



A evolução dos temas, segundo o interesse da imprensa, restabeleceu a condição de liderança para as questões ligadas à crise política, que perdeu essa “pole position” no relatório anterior para o tópico Eleições. A crise (soma dos

temas CPMI dos Correios, CPI dos Bingos, Corrupção e Cassações) subiu de 26,2%, em fevereiro, para 43,1% em março. A questão eleitoral continuou com forte presença na mídia, mas acusou leve recuo em relação ao mês anterior (de 28,7 para 25,9%).

Gráfico 2 – Evolução dos Temas (%)



O interesse da imprensa em torno da crise e das eleições concentrou quase 70% do noticiário analisado em março (exatos 69%). A consequência disso foi o agravamento da anemia que atingiu outros temas acompanhados pela equipe de análise de notícias. Se questões como a Reforma Política e o debate em torno da indicação de novos ministros para o STF já acusavam perda de vigor no universo da mídia, até o tema dos Projetos Legislativos acabou naufragando de fevereiro para março (caiu de 24,8 para 12,6%).

Tabela 1 – Tema principal da notícia

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Eleição	359	25,9
CPI dos Bingos	252	18,2
Projetos Legislativos	174	12,6
CPMI dos Correios	156	11,3
Corrupção	121	8,7
Reforma Política	114	8,2
Cassações	68	4,9
Indicação para o STF	5	0,4
Outros	135	9,8
Total	1.384	100,0

Com relação ao volume de notícias veiculadas, o Correio Braziliense manteve a liderança (22%), seguido muito de perto pela Folha de São Paulo (21,5%) e pelo Globo (20,4%). A agudização da crise política, por outro lado, produziu um incremento geral na veiculação de notícias. Um fevereiro atípico e produtivo registrou nada menos que 1.204 matérias veiculadas e analisadas. Em março esse número subiu para 1.384.

Tabela 2 – Veículo X Gênero da Notícia (%)

	<i>Notícias Informativas</i>	<i>Notícias Opinativas</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	22,8	15,7	21,5
Correio Braziliense	21,3	24,7	22,0
O Globo	19,5	24,3	20,4
Jornal do Brasil	18,7	16,5	18,3
O Estado de S. Paulo	17,7	18,8	17,9
Total	100,0	100,0	100,0

Em termos de noticiário informativo, a liderança ficou com a Folha de São Paulo (22,8% do total), seguida de perto pelo Correio (21,3%). Já no tocante ao noticiário opinativo, o Correio Braziliense tomou a dianteira, com 24,7%, ficando em segundo lugar e muito próximo O Globo (24,3%).

Já com relação às prioridades atribuídas pelos veículos de comunicação à cobertura dos temas em análise, o relatório de março/06 conserva tendências observadas em documentos anteriores. Mas apareceu o compartilhamento do que eram “poles” isoladas.

Tabela 3 – Veículo X Tema Principal da Notícia (%)

	<i>CPMI dos Correios</i>	<i>CPI dos Bingos</i>	<i>Corrupção</i>	<i>Cassações</i>	<i>Reforma Política</i>
Folha de S. Paulo	32,1	23,8	21,5	26,5	15,8
Jornal do Brasil	18,6	11,5	19,0	14,7	17,5
O Estado de S. Paulo	17,9	23,4	16,5	7,4	18,4
O Globo	17,3	21,8	21,5	25,0	19,3
Correio Braziliense	14,1	19,4	21,5	26,5	28,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

... continuação da tabela 3

	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Outros</i>	<i>Eleição</i>	<i>Indicação para o STF</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	18,4	16,3	19,5	20,0	21,5
Jornal do Brasil	16,1	25,9	21,7	20,0	18,3
O Estado de S. Paulo	20,7	20,0	14,5	0,0	17,9
O Globo	19,5	17,8	20,9	40,0	20,4
Correio Braziliense	25,3	20,0	23,4	20,0	22,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Assim, a Folha de São Paulo liderou a veiculação de notícias em torno da CPMI dos Correios (32,1%), dos Bingos (23,8%), Corrupção (21,5%) e Cassações (26,5%). Mas no tema da Corrupção, por exemplo, a Folha compartilhou essa liderança com mais dois veículos, O Globo e o Correio Braziliense, ambos com índice idêntico (os mesmos 21,5%). No tópico das Cassações e novamente com percentual idêntico (26,5%), a Folha dividiu a liderança novamente com o Correio. Esse mesmo Correio Braziliense, por sua vez, liderou o noticiário em torno de

questões como Reforma Política (28,9%), Projetos Legislativos (25,3%) e Eleições (23,4%), enquanto O Globo tomou a dianteira na veiculação de matérias em torno do debate sobre a indicação de ministros para o Supremo Tribunal Federal (STF), com 40%.

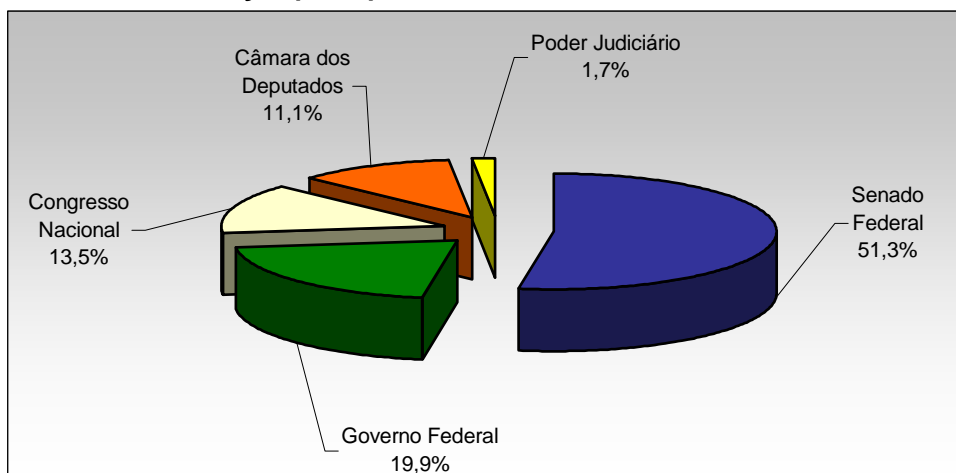
Tabela 4 – Tema X Instituição Principal da Notícia (%)

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>
CPI dos Bingos	80,2	0,0	1,6	17,1	1,2
Indicação para o STF	80,0	0,0	0,0	0,0	20,0
Reforma Política	63,2	8,8	14,9	7,9	5,3
Eleição	58,2	5,0	1,1	25,1	1,4
Corrupção	46,3	14,9	7,4	31,4	0,0
Projetos Legislativos	39,7	22,4	18,4	17,8	1,7
CPMI dos Correios	19,2	4,5	69,2	6,4	0,6
Cassações	7,4	76,5	13,2	2,9	0,0
Outros	46,7	7,4	3,0	39,3	3,7
Total	51,3	11,1	13,5	19,9	1,7

A relação entre temas e instituições, termômetro de protagonismo na ótica da mídia, confirma o destaque do Legislativo, em função das questões acompanhadas. Destaque que engloba juízos positivos, neutros e negativos. Nesse contexto, o Senado novamente ganhou maior visibilidade, em relação à Câmara dos Deputados.

No caso da CPI dos Bingos, a imprensa apontou com instituições principais de seu noticiário o Senado (80,2%) e o Governo Federal (17,1%). Na CPMI dos Correios, destaque para o Congresso Nacional (69,2%), em função do caráter misto da comissão parlamentar. No tema das Cassações, a Câmara ficou em evidência na maior parte das matérias veiculadas (76,5%). O tema eleitoral dividiu as atenções da mídia entre o Senado (58,2% de referências como instituição principal da notícia) e o Governo (25,1%). O Senado foi destaque do noticiário, ainda, nas questões da Reforma Política (63,2%) e Projetos Legislativos (39,7%).

Gráfico 3 – Instituição principal da notícia



O recrudescimento da crise política manteve a estabilidade da percepção da mídia para as instituições principais presentes no noticiário. Vale dizer, o Senado conservou o destaque que vinha registrando nos relatórios anteriores, com variação muito pequena (52,8%, em fevereiro, para 51,3% em março). O mesmo ocorreu em relação à Câmara dos Deputados (queda de 13,8 para 11,1%), Congresso Nacional (aumento de 11,3 para 13,5%) e Governo Federal (elevação de 18 para 19,9%).

Tabela 5 – Valoração da instituição principal da notícia (%)

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>
Neutra	83,0	59,1	52,9	50,7	50,0
Fav. condicionada	7,9	10,4	27,8	18,1	33,3
Desfavorável	6,5	28,6	18,2	30,1	12,5
Favorável	2,7	1,3	1,1	0,4	4,2
Sem instituição	0,0	0,6	0,0	0,7	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Se a visibilidade das instituições não teve maiores variações, em relação ao noticiário, o juízo qualitativo embutido nas matérias alterou-se de forma mais substancial, entre fevereiro e março de 2006. Todas registraram perdas, na forma de aumento da exposição negativa na mídia. Tanto em termos relativos quanto absolutos.

O Senado, por exemplo, teve um grande aumento relativo (passou de 3,3 para 6,5% de noticiário desfavorável), mas esse número não resulta tão expressivo, em termos absolutos. O mesmo não se pode dizer em relação ao Governo Federal, cujo índice de notícias desfavoráveis subiu de 13,8 (fevereiro) para 30,1%. Situação ainda mais impactante se observa nos números da Câmara, que passou de 5,4%, em fevereiro, para 28,6% em março.

Tabela 6 – Personagem principal da notícia X Tema (%)

	<i>CPMI dos Correios</i>	<i>CPI dos Bingos</i>	<i>Corrupção</i>	<i>Cassações</i>	<i>Reforma Política</i>
Senadores e Deputados	57,1	1,2	4,1	5,9	5,3
Senadores	25,6	76,2	45,5	8,8	42,1
Deputados Federais	8,3	0,0	15,7	76,5	9,6
Lula	6,4	9,9	24,8	2,9	7,9
Nelson Jobim	1,3	0,0	0,0	0,0	4,4
Ministros de Estado	1,3	10,3	6,6	0,0	0,0
Renan Calheiros	0,0	1,6	1,7	0,0	25,4
Aldo Rebelo	0,0	0,0	0,8	2,9	2,6
Sem personagem	0,0	0,8	0,8	2,9	2,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

O novo relatório confirma, em março, o protagonismo temático já observado em análises anteriores. É assim que a CPMI dos Correios teve exatamente deputados e senadores como personagens principais do noticiário. No caso da CPI dos Bingos o destaque ficou com os senadores (76,2%), enquanto o tema da Corrupção registrou uma polarização entre Lula (24,8%) e os senadores (45,5%).

... continuação da tabela 6

	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Outros</i>	<i>Eleição</i>	<i>Indicação para o STF</i>	<i>Total</i>
Senadores e Deputados	10,9	2,2	3,9	0,0	10,3
Senadores	32,8	37,8	57,4	80,0	47,6
Deputados Federais	17,8	7,4	5,3	0,0	11,2
Lula	13,2	22,2	22,6	0,0	15,2
Nelson Jobim	1,1	2,2	1,1	20,0	1,2
Ministros de Estado	4,0	15,6	2,2	0,0	5,2
Renan Calheiros	11,5	8,1	7,0	0,0	6,6
Aldo Rebelo	5,2	0,7	0,3	0,0	1,2
Sem personagem	3,4	3,7	0,3	0,0	1,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A mídia centrou nos deputados federais (76,5%) o protagonismo do noticiário sobre Cassações, enquanto senadores (42,1%), de modo geral, e o presidente do Senado, Renan Calheiros (25,4%), em particular, tiveram maior visibilidade nas matérias sobre o tema da Reforma Política. Os senadores voltaram a dominar o noticiário em torno de Projetos Legislativos (32,8%) e também predominaram na questão das Eleições (57,4%), ao lado do presidente Lula (22,6%).

Fenômeno interessante pode ser observado neste relatório, com relação à valoração dos personagens principais das notícias. Fevereiro já havia registrado uma variação digna de registro, notadamente em relação à valoração positiva atribuída aos presidentes do Senado e da Câmara, além de apreciação negativa em relação aos presidentes da República (Lula) e do STF (Nelson Jobim). Março acelerou esse processo. A agudização da crise, neste capítulo, expressou-se inclusive na redução do volume de noticiário neutro.

Tabela 7 – Valoração do personagem principal da notícia (%)

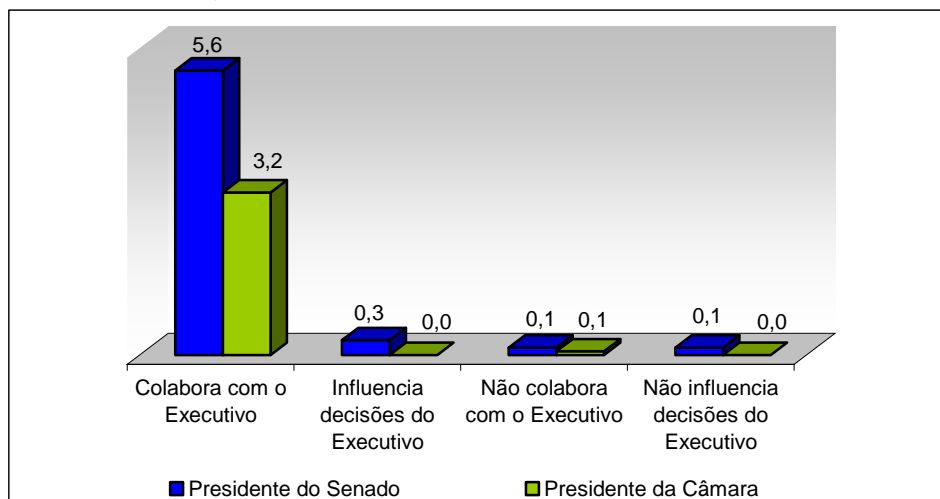
	<i>Favorável</i>	<i>Favorável condicionada</i>	<i>Neutra</i>	<i>Desfavorável</i>
Renan Calheiros	2,2	13,2	72,5	12,1
Aldo Rebelo	5,9	29,4	52,9	11,8
Lula	0,5	17,1	49,5	32,9
Nelson Jobim	0,0	17,6	58,8	23,5
Senadores	3,3	11,4	77,2	8,0
Deputados Federais	3,2	12,9	49,7	33,5
Senadores e Deputados	1,4	26,6	60,8	11,2
Ministros de Estado	0,0	27,8	40,3	31,9
Total	2,4	15,1	64,4	16,6

Em que pese um aumento na conceituação desfavorável do presidente da Câmara, Aldo Rebelo, entre fevereiro (9,3%) e março (11,8%), o noticiário positivo (favorável mais favorável condicionado) também subiu (de 27,8 para 35,3%). O mesmo se verificou em relação ao presidente do Senado. O senador Renan Calheiros passou de 3,2 para 12,1%, em sua valoração negativa como

personagem principal da notícia. Sua valoração positiva, por outro lado, subiu de 7,4 para 15,4% do noticiário. Em ambos os casos houve redução nas matérias classificadas como neutras.

O presidente Lula evoluiu de maneira adversa em todos os indicadores que o avaliaram como personagem principal da notícia. Assim, o noticiário positivo caiu de 30,6 (fevereiro) para 17,6% (março), enquanto o negativo subiu de 19,1 para 32,9%. Fenômeno semelhante foi verificado em relação ao presidente do STF. O noticiário positivo em torno do então ministro Nelson Jobim caiu de 29%, em fevereiro, para 17,6% em março, ao passo que o negativo avançou de 13,2 para 23,5%.

Gráfico 4 – Relação dos presidentes do Legislativo com o Executivo (%)

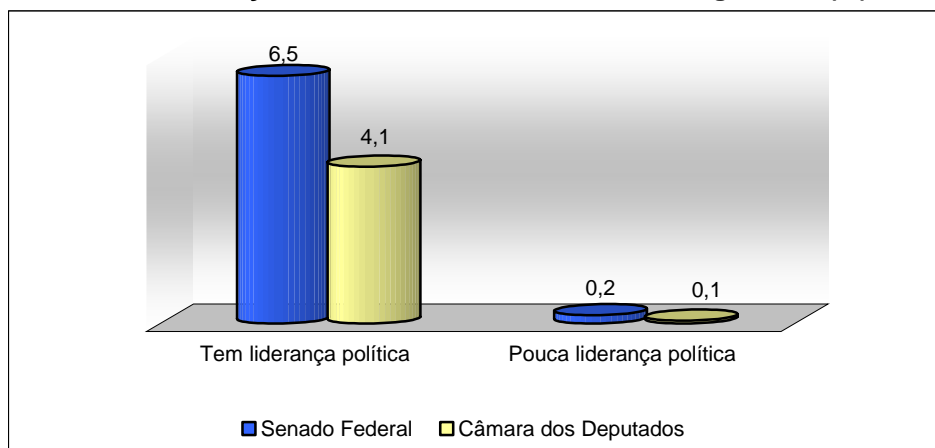


Apesar do agravamento da crise política ao longo de março, o noticiário da imprensa não refletiu maiores alterações na percepção da mídia para as relações entre os presidentes do Legislativo e do Executivo. Assim, 5,7% das matérias analisadas sugeriam que o presidente do Senado colaborava com o Executivo, contra índice de 4,7 no relatório anterior. No caso do presidente da Câmara, a evolução nesse tópico teve variação quase imperceptível (3,4 em fevereiro, contra 3,2% em março).

O mesmo não se verifica em outro tópico acompanhado pelo Relatório de Análise da Mídia. A percepção da imprensa para a liderança dos presidentes do

Senado e da Câmara na sociedade experimentou uma deterioração. No caso do senador Renan Calheiros, por exemplo, caiu de 8,6 para 6,5%, entre fevereiro e março. Para o deputado Aldo Rebelo registrou-se recuo de 5,9 para 4,1%.

Gráfico 5 – Liderança na sociedade – Presidentes do Legislativo (%)



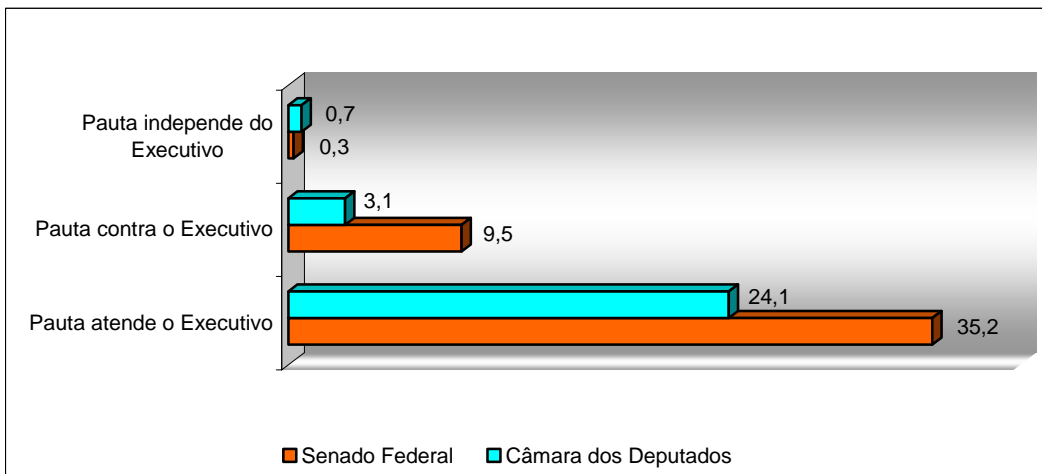
A estabilidade volta a ser a marca na percepção da mídia para as atitudes dos presidentes do Senado e da Câmara, entre fevereiro e março. Sempre é importante ressaltar, neste ponto, que este quadro é construído com um volume pequeno do noticiário veiculado e analisado, justamente a parcela opinativa das matérias.

Tabela 8 – Atitudes dos Presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados (%)

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>
Ações para grupos organizados	3,3	1,6
Capacidade de articulação	1,1	0,4
Ações de interesse público	0,9	0,7
Coerência	0,7	0,9
Fisiologismo	0,4	0,2
Incoerência	0,3	0,2
Ações corporativistas	0,1	0,1
Liderança dentre os pares	0,1	0,1
Sem liderança dentre os pares	0,1	0,0
Não há relação	93,1	95,8
Total	100,0	100,0

A análise em torno da evolução da relação institucional entre os Poderes Legislativo e Executivo, na ótica do noticiário, apresentou em março variação significativa. Em meio ao agravamento da crise política, o Senado passou de 26 (fevereiro) para 35,2% (março), no quesito “pauta atende o Executivo”. De igual modo, a Câmara passou de 20,6 para 24,1% nesse mesmo tópico. No caso dos deputados, o noticiário reflete a aprovação de matérias em sintonia com o governo. No caso do Senado a interpretação foi outra: o bloqueio da pauta de votações refletindo esforço para impedir a aprovação de mudanças em desacordo com os interesses do Executivo.

Gráfico 6 – Relação institucional entre Poder Legislativo. E o Poder Executivo (%)



Apreciadas de outro ângulo, essas relações institucionais confirmam melhorias na articulação política do Legislativo com o Executivo, em parte facilitada pela concentração de atenções e esforços na administração da crise política. A exemplo de evolução positiva que já se havia notado em fevereiro sobre o mês anterior, o noticiário de março apontou novos avanços: 38,9% das matérias apontaram que o Executivo atua articulado com o Legislativo.

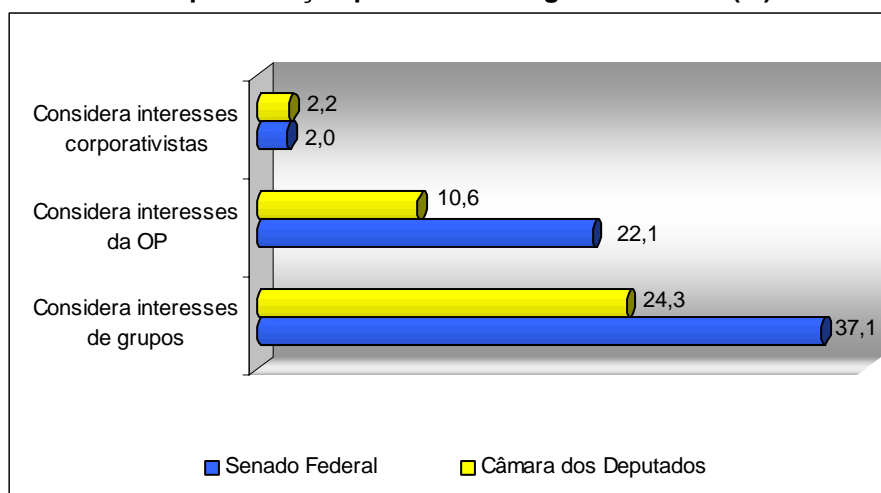
Tabela 9 - Relações Institucionais entre os Poderes (%)

	<i>Executivo</i>	<i>Judiciário</i>
Atua articulado com o Legislativo	38,9	3,5
Não se articula com o Legislativo	9,1	3,8
Busca articular com o Legislativo	4,2	1,6
Não há relação	47,8	91,1
Total	100,0	100,0

O juízo da mídia sobre a representação parlamentar, formado pelo tom do noticiário sobre o comportamento do Congresso, indicou deterioração em março. Perdas para as duas Casas do Legislativo. No Senado, por exemplo, cresceu o índice de notícias apontando que a instituição “considera interesses de grupos” (de 34,7, em fevereiro, para 37,1% em março), registrando-se queda no tópico “considera interesses da Opinião Pública” (26,2 em fevereiro e 22,1% em março) e aumento no quesito “considera interesses corporativistas” (1,7 para 2%).

A evolução na Câmara dos Deputados é semelhante. O volume de matérias considerando que a instituição “considera interesses de grupos” evoluiu negativamente entre fevereiro e março (subiu de 21 para 24,3%). Já o enfoque de que “considera interesses da Opinião Pública” também se deteriorou: de 18%, em fevereiro, recuou para 10,6% em março. E cresceu a percepção de que a Câmara “considera interesses corporativistas”: de 1,2 para 2,2%, entre fevereiro e março.

Gráfico 7 – Representação parlamentar segundo a mídia (%)



Na análise das atitudes dos parlamentares é possível encontrar um cruzamento que valida os juízos apurados em variáveis como a da representação parlamentar, detalhada anteriormente. Assim, tanto senadores como deputados registraram pequenos aumentos no noticiário que sugere uma atuação de natureza corporativista (ações para beneficiar grupos): de 41,9 para 44,2%, no caso do Senado, e de 23,3 para 25,6%, em relação à Câmara. No que toca às ações “de interesse público”, as perdas foram mais relevantes na Câmara que no Senado: queda de 16,9 para 10,4% para as atitudes dos deputados; queda de 25,3 para 23,4%, em relação ao Senado.

Tabela 10 – Atuação parlamentar segundo a mídia (%)

	<i>Senadores</i>	<i>Deputados</i>
Ações para beneficiar grupos	44,2	25,6
Não há relação	23,5	59,0
Ações de interesse público	23,4	10,4
Ações que atendem eleitor	6,0	2,2
Fisiologismo	2,9	2,9
Total	100,0	100,0

Duas outras variáveis deste conjunto sugerem algum descolamento entre as duas Casas do Congresso. O noticiário apontando “fisiologismo” na Câmara subiu de 1,9 para 2,9%, entre fevereiro e março. Talvez pelas decisões do plenário da Casa, inocentando diversos parlamentares condenados à perda do mandato pelo Conselho de Ética. No caso do Senado esse quesito caiu de 4,2 para 2,9%, enquanto a variável “ações que atendem eleitor” subiu de 0,7 para 6%.

ANEXOS

Tabelas Gerais

P1 Veículo da Notícia

	Freqüência	Percentual
Folha de S. Paulo	297	21,5
O Estado de S. Paulo	248	17,9
Jornal do Brasil	253	18,3
O Globo	282	20,4
Correio Braziliense	304	22,0
Total	1.384	100,0

P4 Gênero da Notícia

	Freqüência	Percentual
Notícias Informativas	1.129	81,6
Notícias Opinativas	255	18,4
Total	1.384	100,0

P5 Personagem principal da notícia

	Freqüência	Percentual
Renan Calheiros	91	6,6
Aldo Rebelo	17	1,2
Lula	210	15,2
Nelson Jobim	17	1,2
Senadores	659	47,6
Deputados Federais	155	11,2
Senadores e Deputados	143	10,3
Ministros de Estado	72	5,2
Sem personagem	20	1,4
Total	1.384	100,0

P6 Personagem secundário da notícia

	Freqüência	Percentual
Renan Calheiros	9	0,7
Aldo Rebelo	30	2,2
Lula	81	5,9
Nelson Jobim	9	0,7
Senadores	140	10,1
Deputados Federais	192	13,9
Senadores e Deputados	72	5,2
Ministros de Estado	185	13,4
Sem personagem	666	48,1
Total	1.384	100,0

P7 Instituição principal da notícia

	Freqüência	Percentual
Senado Federal	710	51,3
Câmara dos Deputados	154	11,1
Congresso Nacional	187	13,5
Governo Federal	276	19,9
Poder Judiciário	24	1,7
Não há relação	33	2,4
Total	1.384	100,0

P8 Instituições secundárias da notícia

	Freqüência	Percentual
Senado Federal	148	10,7
Câmara dos Deputados	207	15,0
Congresso Nacional	96	6,9
Governo Federal	285	20,6
Poder Judiciário	52	3,8
Não há relação	596	43,1
Total	1.384	100,0

P9 Relação Legislativo / Executivo - Pres. do Senado Federal

	Freqüência	Percentual
Colabora com o Executivo	77	5,6
Não colabora com o Executivo	2	0,1
Influencia decisões do Executivo	4	0,3
Não influencia decisões do Executivo	2	0,1
Não há relação	1.299	93,9
Total	1.384	100,0

P10 Relação Legislativo / Executivo - Pres. da Câmara dos Deputados

	Freqüência	Percentual
Colabora com o Executivo	44	3,2
Não colabora com o Executivo	1	0,1
Não há relação	1.339	96,7
Total	1.384	100,0

P11 Liderança na sociedade relativa a Pres. do Senado Federal

	Freqüência	Percentual
Tem liderança política	90	6,5
Pouca liderança política	3	0,2
Não há relação	1.291	93,3
Total	1.384	100,0

P12 Liderança na sociedade relativa a Pres. da Câmara dos Deputados

	Freqüência	Percentual
Tem liderança política	57	4,1
Pouca liderança política	1	0,1
Não há relação	1.326	95,8
Total	1.384	100,0

P13 Atitudes do Pres. do Senado Federal

	Freqüência	Percentual
Coerência	10	0,7
Incoerência	4	0,3
Fisiologismo	5	0,4
Ações de interesse público	12	0,9
Ações para grupos organizados	45	3,3
Ações corporativistas	1	0,1
Capacidade de articulação	15	1,1
Liderança dentre os pares	1	0,1
Sem liderança dentre os pares	2	0,1
Não há relação	1.289	93,1
Total	1.384	100,0

P14 Atitudes do Pres. da Câmara dos Deputados

	Freqüência	Percentual
Coerência	12	0,9
Incoerência	3	0,2
Fisiologismo	3	0,2
Ações de interesse público	9	0,7
Ações para grupos organizados	22	1,6
Atitudes antidemocráticas	0	0,0
Ações corporativistas	1	0,1
Capacidade de articulação	6	0,4
Capacidade de interlocução	0	0,0
Liderança dentre os pares	2	0,1
Não há relação	1.326	95,8
Total	1.384	100,0

P15 Relação Legislativo / Executivo - Instituição Senado Federal

	Freqüência	Percentual
Pauta atende o Executivo	487	35,2
Pauta independe do Executivo	4	0,3
Pauta contra o Executivo	131	9,5
Não há relação	762	55,1
Total	1.384	100,0

P16 Relação Legislativo / Executivo - Instituição Câmara dos Deputados

	Freqüência	Percentual
Pauta atende o Executivo	333	24,1
Pauta independe do Executivo	10	0,7
Pauta contra o Executivo	43	3,1
Não há relação	998	72,1
Total	1.384	100,0

P17 Representação do Parlamento - Senado Federal

	Freqüência	Percentual
Considera interesses de grupos	514	37,1
Considera interesses da OP	306	22,1
Considera interesses corporativistas	28	2,0
Não há relação	536	38,7
Total	1.384	100,0

P18 Representação do Parlamento - Câmara dos Deputados

	Freqüência	Percentual
Considera interesses de grupos	337	24,3
Considera interesses da OP	147	10,6
Considera interesses corporativistas	30	2,2
Não há relação	870	62,9
Total	1.384	100,0

P19 Relações institucionais entre o Legislativo e o Executivo

	Freqüência	Percentual
Atua articulado com o Legislativo	538	38,9
Busca articular com o Legislativo	58	4,2
Não se articula com o Legislativo	126	9,1
Não há relação	662	47,8
Total	1.384	100,0

P20 Relações institucionais entre o Legislativo e o Judiciário

	Freqüência	Percentual
Atua articulado com o Legislativo	48	3,5
Busca articular com o Legislativo	22	1,6
Não se articula com o Legislativo	53	3,8
Não há relação	1.261	91,1
Total	1.384	100,0

P21 Atitudes dos Senadores

	Freqüência	Percentual
Fisiologismo	40	2,9
Ações de interesse público	324	23,4
Ações para beneficiar grupos	612	44,2
Ações que atendem eleitor	83	6,0
Não há relação	325	23,5
Total	1.384	100,0

P22 Atitudes dos Deputados

	Freqüência	Percentual
Fisiologismo	40	2,9
Ações de interesse público	144	10,4
Ações para beneficiar grupos	354	25,6
Ações que atendem eleitor	30	2,2
Não há relação	816	59,0
Total	1.384	100,0

P23 Valoração - Personagem central da notícia

	Freqüência	Percentual
Favorável	33	2,4
Fav. condicionada	209	15,1
Neutra	891	64,4
Desfavorável	230	16,6
Sem personagem	21	1,5
Total	1.384	100,0

P24 Valoração - Personagem secundário da notícia

	Freqüência	Percentual
Favorável	9	0,7
Fav. condicionada	104	7,5
Neutra	452	32,7
Desfavorável	156	11,3
Sem personagem	663	47,9
Total	1.384	100,0

P25 Valoração - Instituição central da notícia

	Freqüência	Percentual
Favorável	25	1,8
Fav. condicionada	189	13,7
Neutra	933	67,4
Desfavorável	210	15,2
Sem instituição	27	2,0
Total	1.384	100,0

P26 Valoração - Instituição secundária da notícia

	Freqüência	Percentual
Favorável	17	1,2
Fav. condicionada	99	7,2
Neutra	497	35,9
Desfavorável	169	12,2
Sem instituição	602	43,5
Total	1.384	100,0

P27 Tema principal da notícia

	Frequência	Percentual
CPMI dos Correios	156	11,3
CPI dos Bingos	252	18,2
Corrupção	121	8,7
Cassações	68	4,9
Reforma Política	114	8,2
Projetos Legislativos	174	12,6
Outros	135	9,8
Eleição	359	25,9
Indicação para o STF	5	0,4
Total	1.384	100,0

Personagem secundário da notícia X Valoração (%)						
	Favorável	Favorável condicionada	Neutra	Desfavorável	Sem personagem	Total
Renan Calheiros	0,0	4,8	0,4	1,3	0,0	0,7
Aldo Rebelo	0,0	2,9	5,8	0,6	0,0	2,2
Lula	11,1	15,4	5,1	25,6	0,2	5,9
Nelson Jobim	22,2	2,9	0,9	0,0	0,0	0,7
Senadores	0,0	27,9	20,8	10,9	0,0	10,1
Deputados Federais	33,3	11,5	33,8	14,7	0,2	13,9
Senadores e Deputados	11,1	14,4	9,3	8,3	0,2	5,2
Ministros de Estado	22,2	18,3	21,7	37,2	1,2	13,4
Sem personagem	0,0	1,9	2,2	1,3	98,3	48,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Instituição secundária da notícia – Valoração (%)						
	Favorável	Favorável condicionada	Neutra	Desfavorável	Sem instituição	Total
Senado Federal	5,9	35,4	19,7	7,1	0,3	10,7
Câmara dos Deputados	11,8	7,1	36,2	10,1	0,2	15,0
Congresso Nacional	11,8	12,1	11,7	12,4	0,5	6,9
Governo Federal	23,5	34,3	25,4	64,5	2,0	20,6
Poder Judiciário	47,1	9,1	5,6	4,1	0,0	3,8
Não há relação	0,0	2,0	1,4	1,8	97,0	43,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Equipe Técnica

Armando Sobral Rollemberg

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social

Ana Lucia Romero Novelli

Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Antonio Caraballo Barrera

Coordenador do DataSenado

Priscila Graciano Mota

Apoio Técnico

Gleiser Mateus Ferreira Valério

Rafaela Vieira Nogueira

Juliana Santos Queiroz

Thayane Bentes de Luca

Equipe de Análise